

Crise logística atinge empresas brasileiras com nova política de exportação da China

Fácil Negócio Importação tem carga retida e alerta para riscos de desabastecimento global diante da exigência de licenças e maior fiscalização em portos chineses

A Fácil Negócio Importação, líder nacional na distribuição de ímãs de neodímio e soluções magnéticas, informa que uma de suas cargas encontra-se retida desde 9 de maio de 2025 em um porto da China, devido às novas exigências regulatórias do governo chinês para exportação de metais e produtos magnéticos. A medida ocorre no momento em que o país asiático amplia restrições comerciais, como resposta à escalada tarifária dos Estados Unidos, intensificando a já tensa guerra comercial entre as potências.



Novas exigências paralisam exportações e afetam cadeia global

Desde abril, a China passou a exigir licenças especiais para exportação de metais de terras raras e ímãs críticos, afetando diretamente setores como tecnologia, automotivo, aeroespacial e defesa. O país é responsável por mais de 90% da produção mundial de ímãs de terras raras e 85% das exportações globais de ímãs de neodímio, o que torna qualquer medida restritiva um ponto de ruptura na cadeia global.

Segundo o Financial Times e a Reuters, as licenças podem levar até 45 dias para liberação, enquanto dados

da Adamas Intelligence indicam que a demanda global por ímãs de neodímio deve crescer 14% ao ano até 2030, pressionando ainda mais a cadeia de suprimentos diante de gargalos como o atual.

Caso brasileiro evidencia imprevisibilidade nas regras

A carga da Fácil Negócio Importação, composta por dobradiças, mãos francesas e acessórios metálicos — produtos que não fazem parte da lista de materiais estratégicos — também foi impactada pelas novas exigências. “Mesmo fora da classificação de risco, fomos surpreendidos com a necessidade de autorizações específicas e processos de

liberação ainda indefinidos. A carga segue retida por exigências alfandegárias que visam garantir que não haja presença de metais sob controle”, afirma Rodolfo Granada Midea, CEO da empresa.

Além disso, segundo relatos do setor, a aplicação das regras varia entre os portos chineses, com alguns exigindo testes laboratoriais para qualquer produto metálico, o que aumenta a insegurança jurídica e logística nas operações internacionais.

Brasil pode virar protagonista no setor de terras raras

O episódio reforça a urgência de se desenvolver uma cadeia interna de produção

de metais críticos no Brasil. Estima-se que o país detenha cerca de 20% das reservas mundiais de terras raras, mas ainda carece de uma indústria estruturada para refino e beneficiamento.

“A crise atual mostra que é hora do Brasil assumir um papel mais estratégico. Precisamos transformar nosso potencial mineral em soberania logística”, avalia Midea. Ele reforça que a Fácil Negócio Importação segue comprometida com o abastecimento nacional e com o apoio a seus clientes neste cenário de instabilidade.

Alerta para as empresas brasileiras

A empresa segue acompanhando os desdobramentos da política chinesa e recomenda que indústrias brasileiras de base tecnológica, metalmeccânica e elétrica comecem a reavaliar seus planos logísticos e estoques preventivos para evitar desabastecimento.

“Estamos vivenciando, na prática, os efeitos colaterais da centralização produtiva global. Nosso papel é antecipar soluções e garantir que o Brasil continue competitivo, mesmo em tempos de turbulência geopolítica”, finaliza Midea.

Tokenização imobiliária e o futuro da renda patrimonial

Rafael Pimenta (*)

Durante décadas, o setor imobiliário foi sinônimo de alta barreira de entrada, pouca liquidez e processos engessados

Mas esse paradigma começa a ruir com a expansão da tokenização e da gestão de ativos digitais imobiliários — tecnologias que estão redesenhando a forma como os imóveis se relacionam com a geração de renda.

A tokenização transforma imóveis físicos em ativos digitais passíveis de serem operados por meio de contratos inteligentes. Isso permite que proprietários — inclusive aqueles com apenas um único imóvel — monetizem seus bens sem vendê-los ou depender da presença de inquilinos. A geração de uma renda mensal previsível passa a ocorrer via aluguel digital, respaldado juridicamente e automatizado por smart contracts.

Essa mudança inaugura uma nova lógica. O imóvel deixa de ser um ativo estático e passa a gerar fluxo de caixa estável com blindagem patrimonial, sem inadimplência, vacância ou intermediações onerosas. E mais: o proprietário segue com a titularidade do bem, podendo até residir no local enquanto recebe os valores acordados em contratos.

A grande revolução aqui é de acesso. A partir de um imóvel com valor mínimo de R\$ 500 mil, já é possível ingressar nesse modelo e garantir segurança jurídica, previsibilidade e liquidez — algo que sempre foi escasso no setor. Ao permitir o fracionamento digital e ne-

gociação ágil, a tokenização também aumenta a atratividade do imóvel no mercado, podendo elevar seu valor de forma considerável.

Esse ecossistema exige adaptação. Incorporadoras, administradoras e demais players terão de migrar para plataformas digitais com integração à blockchain, adotar inteligência artificial para análise e precificação, atualizar suas práticas de compliance e abandonar a cultura da burocracia. A transformação não é mais opcional — é inevitável.

No Brasil, o avanço já é visível. Leis como a 14.478 reconhecem os tokens como representação legítima da operacionalização da tokenização e gestão de ativos digitais imobiliários. A integração dos cartórios ao blockchain e a criação de regras mais detalhadas de compliance, são os próximos passos para fortalecer o setor. Ao mesmo tempo, é essencial garantir que essas regulações incentivem à inovação.

A tendência é clara. Com a maturação de tecnologias como blockchain de alta performance, inteligência artificial e finanças descentralizadas (DeFi), os ativos digitais imobiliários se tornam cada vez mais seguros, escaláveis e relevantes. A tokenização e gestão de ativos digitais oferece ao setor imobiliário uma nova arquitetura: mais inclusiva, eficiente e conectada às demandas da economia digital.

O futuro da renda patrimonial está sendo construído por quem escolhe navegar nessa transformação.

(*) Fundador e CEO da Aluguel Virtual.

Profissionais têm buscado programas executivos de curta duração na Europa

Há cursos nas áreas de Gestão de Projetos, Marketing e Imersão em IA. O objetivo é claro: realizar uma imersão de curta duração em um programa executivo fora do Brasil para acelerar o desenvolvimento pessoal e crescimento profissional. Esse é o perfil de alguns profissionais e executivos que visam e buscam alavancar a carreira com novas habilidades e técnicas, aprendizado a nível global e uma rede de networking que traga resultados práticos.

Não à toa, um estudo do IEE (Institute of International Education), dos Estados Unidos, mostrou que 70% dos profissionais que realizam experiências acadêmicas internacionais tiveram um avanço na carreira, aumentando, por exemplo, as chances de promoções e atuação em empresas globais.

A CEO da Noz, Raquel Sodrê, realizou um programa executivo em Lisboa poucos meses após assumir o comando da empresa, que possui uma plataforma de comunicação e gamificação para comunidades. Segundo Raquel, o curso foi essencial para rever o planejamento dos primeiros 100 dias à frente da companhia.

“Nos 15 dias que ficamos imersos, na teoria e depois nas visitas complementares - a empresas da região -, consegui rever esse planejamento, pensar em como aplicar tudo. Enfim, foi a cereja do bolo que me fez sentir mais preparada”, conta Raquel, que realizou um programa do LAIOB

(Latin America Institute of Business) em de Gestão Estratégica de Negócios no ISCTE Executive Education, em Lisboa, Portugal, uma das instituições de negócios mais renomadas na Europa, de acordo com o ranking do Financial Times.

“O curso foi exatamente uma oportunidade para eu olhar essas diferentes áreas. Começa com planejamento estratégico, depois olhamos para as pessoas, práticas de negociação”, complementa Raquel. Atualmente, o LAIOB realiza três programas na instituição portuguesa: Inovação e Liderança na Gestão de Projetos e Gestão Estratégica de Negócios, com duração de duas semanas, e Imersão em Inteligência Artificial, que acontece em uma semana.

“O ISCTE EE é um grande parceiro do LAIOB e os programas realizados são de fato transformadores. Uma experiência profissional e pessoal enriquecedora, com insights práticos para o dia a dia profissional, um networking qualificado, além do diploma internacional de uma instituição renomada”, diz Luísa Vilela, CEO do LAIOB, que foi reconhecido em novembro de 2024, como International Partner of the Year pelo ISCTE EE.

O gestor de projetos no Grupo Boticário, Vinicius Heidemann de Souza, concluiu recentemente um programa em Portugal. “Uma experiência incrível, o curso é excelente, os professores são ótimos, com muita experiência no mercado de trabalho.

Cada um traz uma dinâmica diferente para a sala de aula, além de termos a oportunidade de conhecer muita gente legal, profissionais incríveis do mercado de trabalho, tendo uma oportunidade de fazer um networking sensacional. É a realização de um sonho”, comenta Vinicius, que fez o curso de Inovação e Liderança na Gestão de Projetos.

Quem também apostou em uma imersão na Europa foi Cristina Adona e destaca a variedade de perfis dos participantes. “É um curso muito aproveitado no dia a dia, tem profissionais qualificados que trabalham nas empresas e trazem exemplos práticos. O que mais me surpreendeu nesta imersão é a diversidade de alunos, colegas das mais diversas áreas, diferentes empresas e idades, têm os mais maduros e mais jovens. Essa troca que o curso proporciona nos traz muita aprendizagem. Além do conteúdo teórico que os professores trazem, essa troca entre os colegas traz muito conhecimento”, comenta Cristina, que também fez o curso de Inovação e Liderança na Gestão de Projetos.

Processo seletivo aberto

O LAIOB abriu na quinta-feira (22), as inscrições para o processo seletivo dos próximos programas realizados em Portugal, que acontecerão em setembro de 2026. Os interessados devem preencher o formulário de aplicação até o dia 6 de junho e podem concorrer a bolsas de 30%, 50%, 70% ou 100%.